



Ao lado do presidente Eduardo Frei, Fernando Henrique Cardoso passa em revista a tropa no pátio do palácio La Moneda, sede do Governo chileno

Presidente diz que experiência chilena inspirou o Real

44

VIÑA DEL MAR — O presidente Fernando Henrique admitiu ontem que se inspirou na experiência chilena ao formular a política econômica que dá sustentação ao Plano Real. A não paridade fixa entre dólar e real e a não captação maciça de investimentos externos de curto prazo foram dois exemplos de identidade das políticas econômicas dos dois países, citadas pelo presidente. Esses dois aspectos, segundo Fernando Henrique, tirariam Brasil e Chile do grupo de risco de crise financeira do qual foram vítimas, nas últimas semanas, Argentina e México.

— O país que tem o caminho mais parecido com o nosso, e o nosso com o dele, é o Chile. O Chile nunca fez uma política cambial limitando sua moeda de maneira engessada à moeda estrangeira, como fez a Argentina. Nós também não fizemos. Diferente do que houve no México, nem Brasil nem Chile buscaram a atração maciça de capitais de muito curto prazo — disse Fernando Henrique, acrescentando que o Brasil precisa conseguir, como fez o Chile, alcançar o equilíbrio entre contas externas e crescimento interno, e geração de empregos e distribuição de renda.

Ao falar sobre as diferenças entre Brasil, México e Argentina, Fernando Henrique voltou a defender a criação de um mecanismo ao qual possam recorrer, via Banco Central, países que se encontrem em situação de crise temporária de liquidez. Fernando Henrique explicou que a proposta, de autoria do primeiro-ministro canadense Chrétien, será um dos principais temas da reunião do Grupo dos Sete — que reúne os países mais ricos do mundo —, a realizar-se em maio próximo. Esse mecanismo evitaria o que aconteceu no Canadá, quando em apenas um dia o país perdeu US\$ 2 bilhões por causa

de um boato nascido em Wall Street.

— A mobilidade de capitais e os avanços no sistema de informação tornaram os mercados financeiros sensíveis e voláteis. Esse não é um problema que afeta especificamente a América Latina, é um problema do sistema financeiro internacional e é preciso buscar um sistema de apoio — disse Fernando Henrique.

Na véspera da chegada de Fernando Henrique ao Chile, jornais locais publicaram análises com previsões pessimistas sobre a estabilidade do Plano Real.